

A PESQUISA NO SERTÃO: DISCURSO OU PROFECIA ?

No primeiro recenseamento geral da população em 1872, o Nordeste possuía 46,7% da população nacional e contribuía com mais de 50 % da renda nacional. Cem anos depois, em 1970, a região possuía 30,3% da população nacional e contribuía com cerca de 16 % da renda nacional. Em 1980 essa participação no PIB ainda diminuiu e, segundo essa tendência, ela deverá ser da ordem de 10 % no ano 2000.

Dentro do Nordeste, a região semi-árida apresenta o quadro mais alarmante. Após anos de inúmeras iniciativas de busca de desenvolvimento através de projetos de irrigação, construção de barragens, infraestruturas, criação de vários programas especiais para a agricultura, a situação dos produtores nunca foi tão dramática. Os últimos dez anos foram marcados por um aumento da concentração da terra e da desigualdade na distribuição da renda. Isso se acompanhou de uma queda da produção e da produtividade nas culturas tradicionais da região e no aparecimento de uma situação de emergência grave e generalizada.

Ironicamente, poder-se-ia afirmar que a única produção crescente na região são as idéias simplistas e salvadoras. Nunca se publicou, falou e televisiou tanto uma região. Desde a época de Euclides da Cunha, que já o assinalava em "Os Sertões", a região semi-árida e particularmente o problema da seca e da agricultura tem feito correr muita tinta e pouca água. Oriundas do litoral úmido, de pessoas para quem o sertão é um local de visita interessante e interessada, sem a competência profissional que engaja até a execução das próprias propostas, as idéias florescem do Oiapoque ao Chuí. Viu-se até jurados de um conhecido programa de televisão discutindo soluções para a seca do Nordeste. A seca dá lucro, produz teses de mestrado, artigos polêmicos, campanhas de autopromoção, ajuda a conseguir dólares junto a bancos internacionais, paga multidões de funcionários públicos e mantém instituições voltadas para o meio rural.

Quando da criação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, em 1975, a principal preocupação da EMBRAPA era a de gerar técnicas e tecnologias que pudessem de forma social e economicamente viáveis, aumentar a produção e a produtividade da agricultura da região. Nesse sentido a preocupação principal do CPATSA é o desenvolvimento dos agricultores o que, às vezes, por paradoxal que possa parecer, não coincide com um pretendido modelo de desenvolvimento da agricultura que elimina e empobrece um número imenso de produtores e levou o país a possuir hoje mais de 70 % de sua população nas cidades.

Para dar essa contribuição aos agricultores da região semi-árida, o CPATSA tem como primeiro objetivo conhecer, a curto prazo, o que limita a produção e a produtividade a nível dos agricultores da região, identificando ao mes

mo tempo seus diversos potenciais produtivos inexplorados. Esse enfoque é antipodado ao tradicional que considera e pressupõe que as técnicas usadas pelos agricultores são obsoletas, erradas, inadequadas ou, no mínimo, de qualidade inferior às geradas pela pesquisa. Ele busca conhecer a realidade para, a partir dos problemas reais dos produtores rurais, identificar os passíveis de solução técnica. É sobre esses que a pesquisa tem um contrato a cumprir. Na região semi-árida, reorientar o processo de geração e difusão de tecnologia agrícola em função das necessidades de desenvolvimento dos produtores e do fortalecimento de sua economia é hoje, o principal desafio a que se encontra defrontada a pesquisa, a extensão rural e todo técnico ou agrônomo atuando nessa área.

Nos últimos quatro anos o CPATSA realizou e coordenou pesquisas a nível das fazendas dos pequenos produtores rurais de numerosos municípios nos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba. Esses estudos contaram com a participação dos produtores e de suas organizações comunitárias e profissionais e levam a evidência de que os problemas que limitam a produção e a produtividade são eminentemente de ordem socioeconômica, ligados às estruturas agrárias da região. Mas aquela parcela que é passível de solução técnicas, paradoxalmente dispõe de uma gama muito reduzida de alternativas tecnológicas. A ausência de um esforço coerente, contínuo e importante de pesquisa e geração de tecnologia para os sistemas de produção em uso na região semi-árida está entre as principais causas desse atraso. A sugestão de alternativas miraculosas e de prioridades de pesquisa desde distantes capitais, confortáveis escritórios e especulativas atividades profissionais não levam a nada, nem produzem nenhum efeito benéfico, a não ser para os autores de tais diatribes e catilinárias mais ou menos irônicas.

Apoiando-se nesses estudos a nível de produtor e em outras fontes de informação, a pesquisa vem buscando executar e coordenar em toda a região semi-árida um processo de geração de tecnologia que garanta ao agricultor sua existência e viabilidade econômica em melhores condições do que as atuais. Isso não impede uma participação ativa do CPATSA, traduzida em vários posicionamentos, junto aos responsáveis das políticas de desenvolvimento na região para que os determinismos ligados as estruturas agrárias e ao modelo de desenvolvimento econômico regional possam ser superados.

O CPATSA é hoje a única instituição de pesquisa do Brasil que tem como objeto exclusivo o Trópico Semi-Árido. O centro desenvolve atualmente o maior esforço de pesquisa para a agricultura de sequeiro do Nordeste. Ele se refere aos recursos naturais da região semi-árida (fauna, vegetação natural, solos, clima), ao aumento da produção e produtividade dos consórcios tradicionais (milho, feijão, palma e algodão) além da produção animal (com um enfoque especial para

os pequenos ruminantes) e a busca de soluções para o problema de água de beber para o homem e seus rebanhos. São cerca de 193 projetos, executados em todos os estados da região em colaboração com as empresas estaduais de pesquisa e outras instituições ligadas direta ou indiretamente ao sistema EMBRAPA.

Paralelamente, a esse esforço principal e prioritário, o CPATSA coordena e executa pesquisas dirigidas para as áreas irrigadas do Nordeste, que mesmo representando uma superfície relativamente limitada, geram emprego e sobretudo uma riqueza significativa. A área irrigada é um universo multiforme que vai desde a exploração de vazantes em açudes e margens do rio São Francisco até grandes projetos empresariais ou estatais. Em todas essas situações os pequenos produtores são majoritários. Com todas as restrições que possam pairar sobre a estruturação atual e o programa existente para o desenvolvimento da irrigação no Nordeste, o CPATSA deu continuidade ao importante esforço de pesquisa técnica produzida sobretudo pelo DNOCS, SUDENE e CODEVASF. Buscando aumentar a produtividade dos cultivos tradicionais como o tomate, o melão, a melancia, a cebola, etc, contribuindo na definição de sistemas de cultivo adequados para novas espécies como a uva e toda fruticultura temperada e tropical, além de definir alternativas para um melhor uso da área irrigada, tanto no tempo como no espaço, aproveitando e explorando as melhores oportunidades de comercialização e mercado, através de novas variedades e cultivos, como o aspargo e a produção de sementes, por exemplo.

Concluindo, poderíamos dizer que o processo de geração de tecnologia agrícola, condição necessária mas não suficiente para se aumentar a produção e a produtividade da agricultura semi-árida, vem sendo conduzido com vistas a atender prioritariamente as necessidades dos pequenos produtores da região. Vivendo em situação de extrema e crescente pobreza eles representam, só no Nordeste, mais da metade da população rural do Brasil e a imensa maioria dos estabelecimentos agrícolas, além de responderem por 70 a 75 % da produção de 13 dos 15 principais produtos da agricultura nordestina. Paralelamente, a pesquisa agropecuária busca alternativas para diminuir o diferencial produtivo e de renda da agricultura regional com relação ao resto do país, buscando alternativas dentro do potencial agroecológico do semi-árido para aumentar a produção de riqueza e a capitalização a nível dos produtores. Não há mérito especial nesse compromisso, nem muito menos, autoelogio. Os recursos são limitados e o número de pesquisadores extremamente reduzido face a dimensão e a urgência dos problemas enfrentados pela agricultura da região semi-árida. O que parece fundamental é a articulação crescente com os produtores, os únicos verdadeiros responsáveis pelo desenvolvimento rural, no que pese o empenho da extensão, da pesquisa, do crédito, dos programas especiais e das instituições de desenvolvimento regional. É

a partir desse real que a pesquisa vem constituindo suas prioridades e suas ações. Os que têm idéias sem conhecimento ou competência sem meios para executá-las, podem contar com a disposição da pesquisa para discuti-las através do crivo rigoroso da ciência e de uma epistemologia fundada na realidade do produtor rural, o que nem sempre é ou foi o caso em outras regiões deste país. Em seus "Sermões" o Padre Vieira já dizia: "Os discursos dos que não viram são discursos. Os discursos dos que viram, profecias".